

RESUMO EXPANDIDO

EXPOSIÇÃO: “CENTRO DE MEMÓRIA DA SETIC” – CIÊNCIA DA TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

(Pôster)

OBJETO

Este projeto nasceu da ideia de implementar um centro de memória que, para além de preservar a memória social na qual pode situar-se a evolução tecnológica corrente nos últimos quarenta e seis anos de atividade, torne visível e acessível a identidade dos indivíduos que prestaram seus serviços em prol do crescimento e produtividade da Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação – a SeTIC. Trata-se de um setor da Universidade Federal de Santa Catarina que possui grande destaque na área da Tecnologia da Informação, onde são gerenciados diversos sistemas organizacionais da universidade, trabalhando diretamente com ao tratamento da informação e assim, promovendo um número extenso serviços prestados à comunidade acadêmica. Possui uma missão que respalda o sentido que a Universidade adota, ao apoiar-se nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para que a funcionalidade de tarefas realizadas anteriormente apenas de forma física sejam hoje exercidas digitalmente com alta tecnologia, organização, redução de resíduos e equipes interdisciplinares sincronizadas.

Entendendo o espaço da SeTIC como um meio efetivo para compartilhamento dos conhecimentos, da amplitude do acesso à informação, bem como um local com evidentes repertórios históricos, percebe-se que se faz necessário voltar o olhar museológico para o local, correlacionando o acervo em potencial e a memória afetiva de seus frequentadores. Com o surgimento da Nova Museologia, corrente ideológica que surge na França, na metade do século XX e se estende até os dias de hoje. Propõe a renovação de pensamento nas instituições museológicas, compreendendo os Museus como agentes de uma mudança social e de empoderamento das populações através do acesso à informação, as instituições passam a pensar uma ampliação de conceitos para além do tradicional, a musealização de espaços não convencionais, saindo da relação estrita institucional, compreendendo os museus como um suporte, uma ferramenta informacional e educacional. Neste sentido, o museu perde seus moldes engessados nos padrões europeus dos últimos séculos para romper com o pensamento pré-concebido de que esse espaço com este conceito deve existir apenas em locais previamente construídos e destinados objetiva e estritamente para a função museal.

Assim, este novo pensamento no campo da museologia possibilita a emancipação do espaço museu de uma estrutura estática de concreto, possibilitando que a musealização ocorra em espaços onde não só haja uma estrutura física, mas também o sentimento de pertencimento ao local, bem como a intenção de que a memória afetiva em relação a espaço e pessoas se mantenha preservada, dando a oportunidade a quem visita o espaço de sentir-se contemplado com o que vê, lembra e sente.

OBJETIVOS:

Dentro dos aspectos apontados anteriormente, busca-se identificar e construir intersecções entre a Ciência e a Tecnologia e as Ciências Sociais Aplicadas no campo da Museologia dentro da Universidade Federal de Santa Catarina, no sentido de aprimorar o

conhecimento e a sensibilidade em relação aos públicos visitantes e às memórias que valorizam a identidade de quem contribuiu para o desenvolvimento dia-a-dia deste setor, que atualmente é destaque dentro da comunidade acadêmica. Portanto, acreditando no potencial histórico-cultural deste local e de seus frequentadores, a proposta central deste trabalho é tornar possível a concepção da exposição de longa duração “Centro de Memória da SeTIC” em conjunto com as chefias responsáveis por este setor, que muito antes do surgimento deste projeto já possuíam a intenção de musealizar este espaço e preservar sua memória identitária.

A exposição se propõe a evidenciar os objetos tecnológicos utilizados ao longo dos últimos quarenta e seis anos na SeTIC para assim, através de relatos das pessoas que estiveram envolvidas com estes equipamentos, proporcionar uma reflexão voltada às memórias dessas pessoas. Além desta ótica, pretende-se também aplicar uma nova utilidade para equipamentos que possuem um evidente valor histórico de pesquisa referente às máquinas adquiridas pelo setor ao longo das décadas.

METODOLOGIA

Primeiramente será executado o arrolamento dos equipamentos existentes hoje nos corredores do prédio que possuem sentido, intencionalidade de memória histórica. Em seguida, planeja-se filtrar os itens do acervo com o objetivo de que não haja excessividade de bens e, após este procedimento, planejar a distribuição expográfica dos itens no espaço. Após este procedimento, através de pesquisas e *entrevistas orais*, buscar-se-á registrar os respectivos depoimentos para assim relacioná-los ao acervo previamente filtrado e divididos por área. A realocação dos equipamentos então será realizada para um local adequado, onde o acervo será mantido preservado nas condições de salvaguarda adequadas. O próximo passo será a diagramação de toda a parte expositiva. É importante salientar que este trabalho demanda mobilização de duas ou mais pessoas, por sua dispendiosidade.

Para trabalhar a metodologia, utiliza-se um cronograma que demandará um espaço de tempo de aproximadamente dois meses e meio, visto que o acervo encontra-se parcialmente arrolado e será necessário revisar tecnicamente o trabalho previamente realizado para então dar continuidade prática às vias da exposição.

RESULTADOS

No sentido dos objetivos anteriormente mencionados, espera-se um resultado final voltado à valorização da memória desse espaço (SeTIC), bem como de seus funcionários, que estão atualmente em vias de aposentadoria. Sendo assim, o objetivo principal, a missão da exposição é valorizar e respeitar o trabalho, a produção e a memória dos funcionários que ao longo da história do setor prestaram seus serviços, paralelamente utilizando-se da história do acervo como difusor de informação no âmbito científico-tecnológico.

Além disso, é importante também mencionar a interdisciplinaridade presente entre o campo da Ciência da Tecnologia e das Ciências Sociais Aplicadas, que torna possível a ruptura no pensamento recorrente de que existe certa inflexibilidade entre as duas áreas. Com este trabalho, conclui-se que é possível, através de empatia e sensibilização sincronizar conceitos e técnicas de duas áreas aparentemente distintas, possibilitando a execução de trabalhos conjuntos, o que agrega um potencial conhecimento, acesso e transformação social aos envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Alice. Nova Museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda Inovadora. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p.99-117, fev. 2013.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História - A problemática dos lugares**. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br//index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

MESA-REDONDA DE SANTIAGO DO CHILE, 1999, Santiago: Icom, 1972. 11 p.